

Editorial

Percepta - Revista de Cognição Musical da Associação Brasileira de Cognição e Artes Musicais inicia a sua segunda década fortalecida como um espaço de discussão e divulgação científica abordando a Cognição Musical e seus entrecruzamentos com suas diversas áreas afins. O presente volume da revista demarca o momento de transição da equipe Editorial que foi capitaneada pelo Prof. Dr. Marcos Nogueira para a nova equipe por mim agora coordenada. Foram 10 anos em que o Prof. Marcos Nogueira atuou incansavelmente para que a revista ficasse cada vez melhor nos seus mais diversos aspectos, desde a infra-estrutura informática do site, conteúdo, equipes de pareceristas até design da revista, página a página. O seu trabalho dedicado propiciou à revista *Percepta* uma ótima avaliação de qualidade e impacto. Isso deixa qualquer pesquisador que atua na área de Cognição Musical muito orgulhoso: temos um periódico da área muito bem rankeado e em curva ascendente de crescimento! Tenho certeza que cada pesquisador que faz ou fez parte da Associação Brasileira de Cognição Musical sente esse orgulho e agradece profundamente o trabalho realizado pelo Prof. Marcos. Esse é o sentimento que manifesto no momento que escrevo o primeiro editorial da revista sob minha responsabilidade, e devo publicizar, uma responsabilidade partilhada ainda com o prof. Marcos que não se furtou em contribuir dia a dia

durante todo o processo de transição, atuando ativamente neste volume. Fica também o agradecimento à professora Dr^a. Thenille Braun Janzen que contribuiu e contribui comigo no processo de editoração.

Neste volume, recebemos a contribuição de autores de variados segmentos da cognição musical abrindo com o estudo da prof. Marília Nunes-Silva e Thiago Pauluk, *Evidence-base music therapy: strategies for informed clinical decision-making*, no qual abordam os recentes estudos a cerca da prática clínica da Musicoterapia baseada em evidências científicas. A partir de um estudo sistemático em publicações da área e analisando estudos de prática clínica em pacientes com doença de Parkinson autora e autor apresentam importante contribuição para que musicoterapeutas e pesquisadores da área possam se familiarizar com os estudos e práticas clínicas embasados em evidências científicas.

Em *Music tonality emotions in Brazilian musical-theory naïve individuals*, Fernando Herbella e Thays Vaiano por meio de protocolos experimentais investigam as emoções atribuídas por indivíduos sem treinamento musical à tonalidades maiores e menores. Seus resultados apontam que as correlações positivas e negativas estereotipadas e geralmente associadas às tonalidades maiores e menores não se confirmam em indivíduos musicalmente 'leigos'.

Miguel Iago Cavalcanti e Viviane dos Santos Louro discutem as implicações dos contornos melódicos como correlatos de geração de emoções musicalmente induzidas em um paciente com um caso bastante curioso e interessante de sofrimento psíquico disparado por uma canção em específico. Autor e autora apresentam uma interessante recapitulação sobre os estudos de emoção musical a partir da obra de Antonio Damasio aplicando seus conceitos sobre emoções à análise do curioso caso de sofrimento psíquico musicalmente induzido pela canção *Coração de Estudante*.

Posteriormente, em *O método Dalcroze de Educação Musical para Pessoas Idosas: uma revisão de escopo*, Jéssica Alves da Silva, Gislaine Cristina Vagetti, Samantha Nobre de Oliveira e Lincoln Thiengo Ferreira, utilizando as metodologias de revisão de escopo, buscaram elucidar quais os principais objetivos dos trabalhos que discorrem sobre a aplicação do método Dalcroze para a educação musical de pessoas idosas. Concluem que, de acordo com as pesquisas listadas, o método Dalcroze se mostra eficiente para diversos aspectos da aprendizagem musical dos idosos e melhoria em sua qualidade de vida.

Por fim, Nilceia Protásio Campos aborda em *A linguagem falada como ponto de interseção entre as pedagogias musicais de Carl Orff e Murray Schafer*, apresente os pontos de convergência entre as práticas pedagógicas de Orff e Schafer no que concerne à linguagem. O texto demonstra como a palavra recitada, falada, pronunciada, articulada, guarda,

para os dois músico-educadores, estreita relação com os aspectos fundantes da musicalidade e tem importante papel formativo.

Em nome da diretoria da Associação Brasileira de Cognição e Artes Musicais, agradecemos aos autores e autoras, às e aos pareceristas que juntos permitem que a revista continue oferecendo à comunidade acadêmica um amplo e completo panorama da pesquisa em Cognição Musical brasileira.

Desejamos a todas, todos e todes uma ótima leitura!

Rael B. Gimenes Toffolo
Diretor Editorial 2023-2026